

FESTAS JUNINAS, SUAS CULTURAS E TRADIÇÕES: UMA PROPOSTA PIBIDIANA

Andressa Vedovatto Rayser

Fernanda Cristiane Muller

Guilherme Bissani

Lucas Bertotti

Jacqueline Salete Baptista Righi

Elisabeth Baretta

RESUMO

A dança contribui para o desenvolvimento da consciência corporal, sendo indispensável para o desenvolvimento físico, mental, afetivo e social. Este projeto teve como objetivo despertar o interesse dos escolares pela cultura junina, contribuindo para o desenvolvimento da expressão corporal e socialização por meio da ludicidade e danças típicas. Foram desenvolvidas coreografias com a temática junina e uma mini gincana com atividades lúdicas. Proporcionar eventos como este evidenciam o quanto as regiões são ricas culturalmente e o quanto se pode aprender com elas. Estar inserido no ambiente escolar e participar efetivamente de projetos que contribuam para o ensino e a aprendizagem dos escolares oportuniza aos acadêmicos bolsistas adquirir novas vivências e capacitação única na docência.

1 INTRODUÇÃO

As Festas Juninas, celebradas no Brasil desde pelo menos o século XVII, constituem a segunda maior comemoração realizada pelos brasileiros,

ficando atrás, apenas, do Carnaval. De acordo com os historiadores, a festa teve origem no culto aos deuses pagãos, mas sofreu influências do catolicismo e hoje há forte associação com os santos católicos, como Santo Antônio, São João e São Pedro (IZUME; MARTINS JUNIOR, 2006). As festas caipiras, como também são conhecidas, são típicas da região Nordeste, onde a maior festa de São João do mundo acontece em Campina Grande, no Estado da Paraíba.

Por meio do PIBID (Programa de Bolsas de Iniciação à Docência), que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas, projetos são desenvolvidos no Centro Educacional Roberto Trompowski (CERT), no Município de Joaçaba, SC.

O projeto Festas Juninas tem como objetivo despertar o interesse dos escolares pela cultura nacional e regional, contribuindo para o desenvolvimento da expressão corporal e socialização por meio da ludicidade e de danças típicas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Uma das competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o repertório cultural que afirma a necessidade de “valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.” (BRASIL, 2017).

A festa junina é uma tradição muito antiga que incorporou os costumes de povos indígenas e negros e dos franceses, que acrescentaram à quadrilha passos e marcações inspirados na dança da nobreza europeia. No Brasil, a quadrilha foi introduzida por membros da elite imperial, depois se popularizou, saindo para as ruas e clubes populares, os quais lhe deram novas características e nomes regionais, incluindo-a no contexto escolar e nas comemorações tradicionais. Houve influência brasileira na tradição da festa

junina, e esta pode ser percebida, principalmente, na alimentação, nas vestimentas e alguns vocabulários típicos, como o “jeito caipira de se falar” (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2009).

O folclore ajuda a compreender os problemas da sociedade, além de proporcionar benefícios culturais, por refletir conhecimentos aceitos pelos antepassados e transmitidos à geração moderna, alertando às solicitações do presente (IZUME; MARTINS JUNIOR, 2006).

Rangel (2008) ressalta que o tema “festas juninas” proporciona um campo fértil de análise do significado desse período tão importante na cultura brasileira, enfatizando, ainda, que a tradição dos festejos juninos destaca as crenças e costumes de uma sociedade, além de evidenciar os costumes artísticos e a competência cognitiva do homem, ao expor por meio da música, da dança, das brincadeiras e improvisos, toda sua cultura, se constituindo assim, como um símbolo de acentuada contribuição social. (RANGEL, 2008, p. 11).

A dança é um fenômeno de socialização, e como parte integrante das festas juninas, esse tipo de prática corporal permite a aproximação e o contato das pessoas. Desse modo, Nóbrega (2015), ao refletir sobre o corpo, explicita a dança como um instrumento que promove a sociabilidade.

O corpo é um espaço íntimo, mas também social. A dança permite expressar, a um só tempo, essa intimidade e essa extensão social, o quiasma, o entrelaçamento do corpo e do mundo. Por isso as técnicas mudam, a cena se transforma, os gestos não são mais os mesmos e, de algum modo, refletem ou se comunicam com as configurações sociais e políticas de um dado momento histórico. (NÓBREGA, 2015, p. 201).

Pelo fato de inserir-se no universo cultural, expressando significados e simbolizando a existência humana, a dança sempre visou a acontecimentos da própria vida, da saúde, da religião, da morte, da fertilidade, do vigor físico e sexual, tendo uma diversidade interessante para essa manifestação. Assim, o conhecimento de si mesmo e da dança passa pela necessidade de conhecer sua própria história e as manifestações culturais do povo (GARIBA; FRANZONI, 2007).

Segundo Freire (2001), por meio da dança o aluno tem a oportunidade de desenvolver as capacidades expressivas e criadoras, conseguindo obter maior domínio dos gestos, confiança e segurança nas suas atitudes. Além disso, contribui para o desenvolvimento da consciência corporal, como a noção de tempo e espaço, a consciência rítmica e a educação dos sentidos, sendo indispensável para o desenvolvimento físico, mental, afetivo e social.

3 METODOLOGIA

Por estar inserida no calendário escolar municipal e ser parte de festividades realizadas no ano letivo pela escola CERT, foi desenvolvido o projeto Festa Junina e suas culturas no âmbito escolar: uma intervenção pibidiana, que teve a participação de 800 alunos dos ensinos fundamental I e II e educação infantil por meio de apresentações artísticas e gincanas durante a festa e evento comemorativo.

Para cada turma do ensino fundamental I e educação infantil foi desenvolvida uma coreografia com a temática junina que foi apresentada aos colegas, professores e pais presentes, sendo que, no decorrer das aulas de Educação Física, aconteceram os ensaios. Para o ensino fundamental II, além de cada turma desenvolver uma coreografia e apresentá-la aos presentes, realizou-se uma minigincana com atividades lúdicas, como dança das cadeiras, dança da laranja, gira-gira e apresentações artísticas.

As festividades foram enriquecidas por roupas típicas, decoração da escola, pratos típicos da cultura local e nordestina, músicas tradicionais e brinquedos infantis, como escorregador, piscina de bolinhas e pula-pula.

4 RESULTADOS

A organização das apresentações, a gincana, as brincadeiras, os brinquedos gigantes, bem como a gastronomia da festa junina, por meio da venda de comidas típicas, proporcionaram aos escolares grande divertimento.

Foi possível observar novos conhecimentos adquiridos sobre a cultura junina, tanto para as turmas presentes quanto para os docentes, pois a participação no evento se mostrou efetiva de ambos os lados.

5 CONCLUSÃO

Não basta o aluno reproduzir ações culturais, é preciso que ele conheça e compreenda a sua importância, sendo participativo e valorizando a própria cultura, visto que, ao inserirmos esse tipo de cultura, valorizamos nossas raízes e consolidamos o respeito perante ela e a sociedade.

Proporcionar eventos como este evidencia o quanto as regiões são ricas culturalmente e o quanto se pode aprender com elas. Por meio de pesquisa bibliográfica sobre a história, costumes e tradições da região, de brincadeiras, danças tipicamente culturais, salienta-se a importância de tornar a cultura cada vez mais popular.

Estar inserido no ambiente escolar e participar efetivamente de projetos que contribuam para o ensino e a aprendizagem dos escolares oportuniza aos acadêmicos bolsistas adquirir novas vivências e capacitação única na docência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

DARIDO, Suray Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira Souza. Para ensinar Educação Física. 3. ed. São Paulo: Papirus, 2009.

FREIRE, Ida Maria. Dança-educação: o corpo e o movimento no espaço do 19 conhecimento. Cadernos Cedes, Campinas, v. 21, n. 53, p. 31-55, abr. 2001.

GARIBA, Chames Maria Stalliviere; FRANZONI, Ana. Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física. Movimento, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 155-171, maio/ago. 2007.

GASPARI, Telma Cristiane. A dança aplicada às tendências da Educação Física. *Motriz*, v. 8, n. 3, p. 123-129, set./dez. 2002.

IZUME; Carolina Miyuki; MARTINS JUNIOR, Joaquim. A relevância do folclore nas escolas municipais: um estudo sobre a dança folclórica. *Revista Científica UniCesumar*, Maringá, v. 8, n. 2, p. 111-117, jul./dez. 2008.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia. A dança como poética do corpo e da vida. Na zaga e na arte, Rio Grande do Norte, set. 2012. Disponível em: <https://nazagaenasartes.wordpress.com/2012/09/04/a-danca-como-poetica-do-corpo-e-da-vida/>. Acesso em: 29 out. 2019.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia. Sentir da dança ou quando o corpo se põe a dançar... Natal: IFRN, 2015. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/790/SENTIR%20A%20DANÇA%20-%20EBOOK-1.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 29 out. 2019.

RANGEL, Lucia Helena. Festas Juninas, festas de São João: origens, tradições e história. São Paulo: Publishing Solutions, 2008. Disponível em: <http://revista.sociedadedamesa.com.br/2014/05/almanaque-festa-junina/>. Acesso em: 29 out. 2019.

Imagens relacionadas

Fotografia 1 – Apresentação coletiva dos alunos do ensino fundamental.



Fonte: Os autores.

Fotografia 2 – Apresentação coletiva dos alunos do ensino fundamental (2).



Fonte: Os autores.

Fotografia 3 – Espaço da escola onde foi realizada a Festa Junina.



Fonte: Os autores.

Fotografia 4 – Apresentação coletiva dos alunos do ensino fundamental (3).



Fonte: Os autores.

Fotografia 5 – Decoração no ambiente escolar.



Fonte: Os autores.

